

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”  
Grupo da Fraternidade**

**“INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM”  
O Livro dos Médiuns – capítulo XX**

**José Aparecido de Souza Júnior  
07 / 09 / 2018**

Para a nossa reunião desta noite, que nos propicia a ligação com a Espiritualidade, tão importante para nós, recorreremos ao Capítulo XX – O Livro dos Médiuns – que trata da “Influência Moral do Médium”.

Temos aí importantes itens que servem de antídoto para nosso equilíbrio. Mas, há dois itens que queremos destacar:

Item 5 - O Espírito da Verdade disse a Kardec: “Não penses que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou duas pessoas. Não. O objetivo é maior: trata-se da Humanidade”.

Que a nossa tarefa mediúnica possa abranger a coletividade e daí estaria cada vez mais certo o destino da mensagem do Evangelho.

Item 11 - Kardec fez a seguinte pergunta: “Quais são as condições necessárias para que a palavra dos Espíritos superiores nos chegue sem qualquer alteração?”

E a resposta foi como *mensagem cirúrgica*, trazendo pérolas às nossas mentes, a sobriedade aliada a profunda amorosidade: “Desejar o bem e repelir o egoísmo e o orgulho”.

Tão simples, mas tão desafiador nos dias atuais, não é mesmo? Em que é divulgado pela mídia e pelo meio da sobrevivência socioeconômica que devemos ser cada vez melhores e melhores e melhores e concorrentes ao mercado de trabalho ou de sobrevivência.

E o bem da coletividade? E o bem da Humanidade?

E as inspirações sem fim que a Espiritualidade nos revela, entendendo, acima de tudo e sempre, que o conhecimento sublime está no Alto, e nós devemos ser o instrumento da Paz, como diria nosso querido irmão Francisco de Assis.

E daí, olhando para todo esse cenário, tomamos a liberdade de dividir com vocês, como é que poderíamos tornar este assunto um pouco divertido e lúdico?!

Mas, um alerta: ocorreu-nos e desculpem-nos se for infeliz a alusão arquetípica à história do Pinóquio e seu criador Gepeto.

E porque pensamos no Pinóquio? Provavelmente, porque lembramo-nos de Gepeto que, amorosamente, constrói o seu boneco e pede a oportunidade do boneco ter vida e é concedida a vida ao boneco, através da sua “fada madrinha”, porém, ela alerta o boneco, na sua transição da manifestação da vida, que seja bom, justo e leal. Então, é dada a força anímica ao boneco, representado pelo “grilo falante - o Pepe - a centelha Divina”.

E então, Pinóquio na sua transição, nas oportunidades concedidas a ele de se deslumbrar com a vida, deslumbrado como seria o quesito da matéria em primeira instância, ele vai cedendo aos assédios e, no primeiro momento, na tentativa de viver com seu livre-arbítrio, ele tinha uma rota a seguir, tinha a “fada madrinha” que era a conexão da espiritualidade e tinha o “grilo falante” que era a centelha Divina.

Entretanto, no uso do livre-arbítrio Pinóquio resvala no erro e ao resvalar nessa materialidade, em primeira instância, é preso na jaula das suas próprias vulnerabilidades.

Na queda, Pinóquio é resgatado, de novo, pelo “grilo” e pela “fada madrinha”, e posto em curso. Mas, ao ser posto em curso, diante das vulnerabilidades, do que poderia ser inspirado e ter expandido a sua consciência Divina, resvala novamente, e aí de novo perde sua rota e ao perder-se da sua rota, afasta-se da grande amorosidade do querido Gepeto.

Amparado, novamente, pela “fada madrinha”, pelo “grilo” e agora também pela borboleta, esta lhe faz a seguinte pergunta:

- “Onde ele deveria seguir?”

Ele, tentando forjar a sua própria consciência, mente, e o seu nariz cresce.

Não raro, diante das suas vulnerabilidades, não basta ver a sua atmosfera anímica resvalar-se, chafurdar-se, Pinóquio continua se equivocando e vai para a “Ilha dos Prazeres”, onde tudo ia ser gostosinho e fácil.

O boneco Pinóquio estava assemelhando-se a um “burrinho”, quando a “fada madrinha”, o “grilo” e a “borboleta” dão, de novo, um caminho de inspiração para ele: a mediunidade que nos traz luz ao coração.

Este novo caminho de inspiração furta, então, o boneco Pinóquio daquele momento tão vulnerável e traz-lhe a oportunidade de reencontro com o velho e amoroso Gepeto.

Inspirado pelo “grilo falante – a centelha Divina”, Pinóquio é ensinado a construir a jangada.

Gepeto estava lançado ao mar, em busca do seu querido Pinóquio, e recebe a informação que Pinóquio tinha sido devorado pela baleia...

Gepeto também é engolido pela baleia.

Nesse intuito, nessa tenacidade, enfrentando as adversidades, Pinóquio, inspirado pela sabedoria, pelo conhecimento e pelo amor, conseguiu resgatar Gepeto da barriga da baleia.

Então, queridos irmãos, através dessa fábula de Pinóquio, escrita pelo italiano Carlo Collodi (\*), e depois foi filmado em 1940 pela Walt Disney, temos uma grande oportunidade de reflexão.

Enquanto filhos do Pai, que a ferramenta mediúnica possa despertar nossa consciência Divina e, no momento final desse reencontro com o Amor Sublime, que a inspiração mediúnica possa nos trazer a “fada madrinha”, a mesma que concede ao Pinóquio transformar-se em um ser humano de verdade.

Que seja este o nosso caminho, queridos irmãos, que a mediunidade jamais possa servir-nos de instrumento egóico, ou seja, que pensemos somente em nós próprios, e nem tão pouco tenhamos somente interesse individualista.

Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, adverte que a mediunidade é a grande bússola para o bem da Humanidade. Então, está cumprida a profunda solidariedade e caridade.

E nessa perspectiva, queridos irmãos, ocorreu-nos a seguinte passagem do Apóstolo Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 12:31: *“Procurai com zelo os melhores dons e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente”*.

E o que poderia ser isso, queridos irmãos, senão o encontro Divino das nossas sublimes inspirações a nos redirecionar o caminho, que é o caminho de orientação ao nosso próximo, através da mediunidade.

Por outro lado, deparamo-nos com uma mensagem de Eckhart Tolle\*\*, em sua obra *“O Poder do Agora”*, quando alerta da importante presença da consciência no momento presente e, nesta obra, o autor começa assim:

- *“Você está aqui para possibilitar que o propósito Divino do Universo se revele”*.

Vejam como somos importantes. Então, neste alerta, com relação às nossas infinitas possibilidades através da mediunidade, nesta profunda conexão com o Pai, com os nossos divinos anjos protetores e a nossa querida “fada madrinha”, possamos estar sempre amparando a nossa centelha Divina, a nossa consciência pura, o nosso “pepezinho, o grilo falante”.

Então, para consolidar esse diálogo, ressaltamos a importância de lapidarmos sempre, através do exercício mediúnico, o nosso caráter moral, espiritual e anímico.

Eu gostaria de encerrar este nosso bate-papo de hoje, com a seguinte prece:

*Senhor, no silêncio deste dia que se encerra, venho pedir-te a paz a sabedoria e a força.*

*Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente.*

*Ver além das aparências teus filhos como Tu mesmo os vês e assim não ver senão o bem em cada um.*

*Fecha meus ouvidos a toda calúnia, guarda minha língua de toda maldade, que só de bênçãos se encha meu Espírito e que eu seja tão*

*bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem a mim, sintam a Tua Presença.*

*Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia eu Te revele a todos.*

**José Aparecido de Souza Júnior**

Palestra proferida em 07 de setembro de 2018,  
na Reunião do Grupo da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

**(\*) Carlo Collodi**, pseudônimo de Carlo Lorenzini, foi jornalista e escritor italiano, famoso por haver criado “As Aventuras de Pinóquio”. Nasceu em 1826 e faleceu em 1890, em Florença (Firenze), na Itália.

**(\*\*) Eckhart Tolle**, pseudônimo de Ulrich Leonard Tolle, nascido em 16 de fevereiro de 1948, é escritor e conferencista alemão, residente atualmente em Vancouver no Canadá, conhecido como autor de *best sellers* sobre iluminação espiritual. Seu livro mais conhecido é “O Poder do Agora”.